

044

SUBJETIVIDADE E SOLIDARIEDADE: A DIVERSIDADE DAS FORMAS DE IMPLICAÇÃO DOS JOVENS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA. *Janice Mendes Fernandes, Manoela Carpenedo Rodrigues, Henrique Caetano Nardi (orient.) (UFRGS).*

Esse estudo faz parte do projeto "Trabalho e processos de subjetivação no contexto contemporâneo: os jovens frente à flexibilidade e à precarização". Nesse momento enfocaremos a forma de inserção profissional e implicação no trabalho dos jovens no campo da economia solidária e do associativismo. O objetivo principal é discutir as relações entre os processos de subjetivação, a construção do ideal profissional e as formas de inserção/implicação profissional de jovens trabalhadores de até 30 anos. Entrevistamos, utilizando a abordagem biográfica, 20 jovens com idade entre 17 e 30 anos, distribuídos da seguinte forma: 5 jovens vinculados a uma associação de recicladores da Restinga, Porto Alegre, 10 jovens vinculados a uma cooperativa metalúrgica de Guaíba e 5 jovens vinculados a um projeto de inclusão digital (Telecentro) e uma rádio comunitária na Restinga. A análise preliminar das entrevistas aponta para uma diversidade das formas de compreender a relação com o trabalho e com os colegas no que se refere aos princípios da economia solidária (autogestão, solidariedade e inversão da lógica da supremacia do econômico sobre o político) e do associativismo. A ausência ou não de suportes sociais (Castel, 1998) influencia na possibilidade de engajamento político, fazendo com que aqueles jovens que possuem alguma forma de suporte familiar e que não sejam responsáveis pelo sustento da família identifiquem-se mais com os princípios dos projetos. Outro elemento importante que caracteriza o lugar que o trabalho ocupa na vida desses jovens está ligado à sustentabilidade/estabilidade dos projetos, uma vez que, nos locais investigados, a possibilidade de geração de renda é instável e precária. Além disso, os relatos dos jovens e o acompanhamento dos projetos indicam que os princípios da autogestão não são internalizados pelos trabalhadores, o que dificulta sua efetivação, existindo uma tendência a reproduzir relações hierárquicas/paternalistas marcantes. (Fapergs).